

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

*EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF LEISHMANIASIS IN BRAZIL:
INTEGRATIVE REVIEW OF LITERATURE*

*PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSIS EN BRASIL: REVISIÓN
INTEGRATIVA DE LA LITERATURA*

ANA LUISA RIBEIRO MOURA DE SOUSA

Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí.

E-mail: analuisarmedesousa@aluno.uespi.br

Orcid do autor: <https://orcid.org/0009-0002-2812-8674>

JOANA ALMONDES MONTEIRO DE JESUS

Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí.

E-mail: joanaamdej@aluno.uespi.br

Orcid do autor: <https://orcid.org/0009-0000-8689-8680>

NATHALY SILVA SOUZA

Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí.

E-mail: nssouza@aluno.uespi.br

Orcid do autor: <https://orcid.org/0009-0001-4049-0302>

SILVANA MARIA DA SILVA FREIRE

Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí.

E-mail: silvanamariadasvieira@aluno.uespi.br

Orcid do autor: <https://orcid.org/0009-0001-2602-2705>

VINICIUS ISAAC SOUSA DE OLIVEIRA

Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí.

E-mail: visdeo@aluno.uespi.br

Orcid do autor: <https://orcid.org/0009-0009-6214-6906>

VIVIANY DE SOUSA RODRIGUES ARAUJO

Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí.

E-mail: vdesousararaujo@aluno.uespi.br

Orcid do autor: <https://orcid.org/0009-0000-3295-0877>

MAURO ROBERTO BIÁ DA SILVA

Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública. Universidade Estadual do Piauí,
Professor Adjunto D.E., Teresina, Piauí

E-mail: maurobia@ccs.uespi.br

Orcid do autor: <https://orcid.org/0000-0002-5626-772X>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF LEISHMANIASIS IN BRAZIL: INTEGRATIVE REVIEW OF LITERATURE

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSIS EN BRASIL: REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA

Resumo

A leishmaniose é uma doença infecciosa e um grave problema de saúde pública global. No Brasil, a doença é uma preocupação significativa, pois o país registra cerca de 96% dos casos de Leishmaniose Visceral (LV) da América Latina. Este estudo é uma revisão integrativa que analisou o perfil epidemiológico da doença no Brasil nos últimos cinco anos. Foram utilizados artigos de bases de dados como LILACS, BDENF e MEDLINE. O estudo selecionou artigos completos e em português, resultando em uma amostra final de seis artigos. A pesquisa revelou que a Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) e a Leishmaniose Visceral (LV) têm perfis distintos, mas ambas estão ligadas a fatores sociais, ambientais e regionais. A LTA é mais comum em áreas rurais, enquanto a LV, que tradicionalmente era rural, está assumindo um caráter cada vez mais urbano. A doença afeta principalmente grupos socialmente vulneráveis, com baixa escolaridade e condições de moradia precárias. A coinfeção com o vírus HIV também agrava o quadro clínico e aumenta a letalidade. O estudo conclui que para combater a leishmaniose de forma eficaz, é essencial adotar estratégias integradas, incluindo vigilância epidemiológica, ampliação do acesso a diagnóstico e tratamento, e políticas para reduzir as desigualdades sociais.

Palavras-chave: Leishmaniose; Brasil; Epidemiologia; Doenças Negligenciadas; Saúde Pública.

Abstract

Leishmaniasis is an infectious disease and a major global public health problem. In Brazil, the disease is a significant concern, as the country accounts for about 96% of all Latin American cases of Visceral Leishmaniasis (LV). This study is an integrative review that analyzed the epidemiological profile of the disease in Brazil over the last five years. Articles from databases such as LILACS, BDENF, and MEDLINE were used. The study selected full-text articles published in Portuguese, resulting in a final sample of six articles. The research found that American Tegumentary Leishmaniasis (LTA) and Visceral Leishmaniasis (LV) have different profiles, but both are linked to social, environmental, and regional factors. LTA is more common in rural areas, while LV, traditionally a rural disease, is becoming increasingly urban. The disease primarily affects socially vulnerable groups with low education levels and poor housing conditions. Co-infection with the HIV virus also worsens the clinical picture and increases lethality. The study concludes that to effectively combat leishmaniasis, it is essential to adopt integrated strategies, including epidemiological surveillance, expanded access to diagnosis and treatment, and policies to reduce social inequalities.

Keywords: Leishmaniasis; Brazil; Epidemiology; Neglected Diseases; Public Health.

Resumen

La leishmaniasis es una enfermedad infecciosa y un grave problema de salud pública mundial. En Brasil, la enfermedad es una preocupación significativa, ya que el país representa cerca del 96% de los casos de Leishmaniasis Visceral (LV) en América Latina. Este estudio es una revisión integradora que analizó el perfil epidemiológico de la enfermedad en Brasil en los últimos cinco años. Se utilizaron artículos de bases de datos como LILACS, BDENF y MEDLINE. El estudio seleccionó artículos completos y en portugués, resultando en una muestra final de seis artículos. La investigación reveló que la Leishmaniasis Tegumentaria Americana (LTA) y la Leishmaniasis Visceral (LV) tienen perfiles distintos, pero ambas están ligadas a factores sociales, ambientales y regionales. La LTA es más común en áreas rurales, mientras que la LV, tradicionalmente rural, está asumiendo un carácter cada vez más urbano. La enfermedad afecta principalmente a grupos socialmente vulnerables, con bajo nivel educativo y condiciones de vivienda precarias. La coinfección con el virus del VIH también agrava el cuadro clínico y aumenta la letalidad. El estudio concluye que para combatir la leishmaniasis de manera eficaz, es esencial adoptar estrategias integradas que incluyan vigilancia epidemiológica, acceso a diagnóstico y tratamiento, y políticas para reducir las desigualdades sociales.

Palabras clave: Leishmaniasis; Brasil; Epidemiología; Enfermedades Desatendidas; Salud Pública.

1 Introdução

A leishmaniose, uma doença infecciosa de origem parasitária, é reconhecida como um problema de saúde pública global, presente em mais de 90 países e uma estimativa de mais de 1 milhão de novos casos anualmente (WHO, 2022). Classificada como uma Doença Tropical Negligenciada (DTN), a leishmaniose é transmitida por via vetorial, por meio da picada de flebotomíneos do gênero *Lutzomyia*, popularmente chamados de mosquito-palha, tatuquira, birigui, entre outras denominações regionais. (Vieira, Gonçalves & Neto, 2024) A doença se manifesta em uma variedade de formas clínicas, incluindo as mais comuns: leishmaniose cutânea, mucocutânea e visceral (Almeida et al., 2023).

No Brasil, a doença expressa uma preocupação significativa para as autoridades de saúde, e para a população, com o país registrando cerca de 96% dos casos de Leishmaniose Visceral (LV) da América Latina (Silva et al., 2024). Analisando os dados epidemiológicos observa-se um número significativo de registros de leishmaniose visceral ao longo da última década, refletindo a persistência da doença como um problema de saúde pública (Pinto et al., 2024). De modo mais amplo, a Região Nordeste concentra como um dos estados com maior ocorrência da enfermidade, como Maranhão, Ceará e Bahia. (Silva et al., 2024).

A leishmaniose afeta predominantemente as populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica. No caso da Leishmaniose Visceral (LV), a forma mais grave e potencialmente fatal, apresentou em algumas regiões do país um perfil epidemiológico direcionado a homens jovens e adultos com baixa escolaridade e que vivem em áreas urbanas (Oliveira et al., 2023).

Por outro lado, a Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) ocorre predominantemente em áreas rurais (Silva et al., 2020; Almeida et al., 2023). Assim, fatores socioeconômicos, como o menor grau de escolaridade, evidenciam um fator que reforça a transmissibilidade da doença, com grupos mais marginalizados apresentando maiores taxas de incidência (Oliveira et al., 2023).

Diante da complexidade e do impacto da leishmaniose na saúde pública, especialmente em regiões endêmicas no Brasil, há uma necessidade contínua de ampliação das medidas de controle e vigilância (Ribeiro et al., 2023; Silva et al., 2024; Oliveira et al., 2023). Assim, estudos epidemiológicos e de revisão da literatura são fundamentais para compreender a dinâmica da doença e subsidiar políticas de saúde pública mais eficazes.

2 Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida com recorte temporal de cinco anos, cujo objetivo foi reunir e analisar produções científicas relacionadas à temática da Leishmaniose no Brasil. A investigação foi conduzida por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), plataforma que possibilitou o acesso a diferentes bases de dados indexadas, com destaque para a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e o sistema MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online).

O processo de busca foi realizado utilizando os descritores “Epidemiologia”, “Brasil” e “Leishmaniose”, devidamente consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com a aplicação do operador booleano AND, o que permitiu refinar os resultados e obter produções mais específicas para a temática. A pesquisa inicial resultou em um total de 47 artigos.

Foram adotados critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos: consideraram-se apenas artigos disponíveis na íntegra, publicados em português, dentro do recorte temporal definido de cinco anos, e que apresentavam relação direta com a temática proposta. Foram excluídos artigos duplicados ou que, após leitura do título e resumo, não correspondiam ao objeto do estudo.

Após a aplicação dos filtros e critérios estabelecidos, a amostra final foi composta por 6 artigos, que foram organizados e analisados de forma sistemática, respeitando os princípios metodológicos da revisão integrativa. Ressalta-se que os dados analisados têm caráter secundário, sendo provenientes de produções científicas de acesso público, não havendo, portanto, necessidade de submissão a comitê de ética em pesquisa.

3 Discussão

A leishmaniose, enquanto Doença Tropical Negligenciada (DTN), permanece como um dos maiores desafios de saúde pública mundial, sobretudo em países endêmicos como o Brasil. Os achados deste estudo reforçam o caráter persistente da doença e sua associação direta com determinantes sociais, confirmando dados previamente descritos em diferentes regiões do país (Oliveira et al., 2023; Ribeiro et al., 2023).

Ao analisar os perfis epidemiológicos, nota-se que tanto a Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) quanto a Leishmaniose Visceral (LV) apresentam padrões heterogêneos de ocorrência, variando de acordo com fatores socioeconômicos, ambientais e regionais. Estudos realizados no Pará e em Pernambuco demonstraram que áreas de maior vulnerabilidade social concentram maior número de casos, evidenciando a relação entre precariedade urbana, deficiências em saneamento básico e maior exposição ao vetor (Silva et al., 2024; Ribeiro et al., 2023). Esse cenário corrobora o observado em Goiás, onde a baixa escolaridade e condições de vida desfavoráveis se associaram a maiores taxas de incidência (Oliveira et al., 2023).

A distribuição espacial da doença também reflete a dinâmica de urbanização e ocupação territorial. No Pará, o padrão de dispersão espacial da LV foi associado tanto a áreas peri urbanas quanto rurais, indicando uma transição epidemiológica e o desafio de controlar a doença em contextos diversos (Ribeiro et al., 2023). Resultados semelhantes foram identificados na Macrorregião de Sobral, Ceará, entre 2012 e 2022, onde a persistência de casos sugere falhas nas estratégias de vigilância e controle vetorial (Pinto et al., 2024).

Outro aspecto relevante é a sobreposição da leishmaniose com fatores individuais e clínicos específicos. A predominância da LV em homens adultos jovens, frequentemente associados a menor nível de escolaridade e maior exposição ocupacional, foi confirmada em diferentes contextos regionais (Oliveira et al., 2023; Silva et al., 2020). Além disso, a coinfeção com o HIV, evidenciada em Goiás, reforça a gravidade clínica da doença e o aumento da letalidade nesses pacientes (Oliveira et al., 2023). Esses dados ampliam a compreensão da vulnerabilidade social e biológica que permeia a leishmaniose, exigindo estratégias integradas de cuidado.

Os estudos epidemiológicos analisados revelam, ainda, a complexidade das formas clínicas da doença. Enquanto a LTA mantém forte associação com áreas rurais e atividades laborais ligadas ao campo, a LV tem se consolidado como problema urbano, fruto da adaptação do vetor a diferentes ambientes (Almeida et al., 2023; Vieira, Gonçalves & Neto, 2024). Esse

fenômeno destaca a necessidade de políticas públicas diferenciadas, considerando as especificidades regionais e o perfil da população acometida.

Do ponto de vista da saúde pública, a persistência da leishmaniose como importante causa de morbimortalidade evidencia lacunas nos programas de prevenção e controle. Apesar dos esforços contínuos, observa-se que a letalidade da LV, como no caso da Macrorregião de Sobral (Pinto et al., 2024), permanece elevada. Isso sugere não apenas a dificuldade de diagnóstico precoce, mas também limitações no acesso ao tratamento oportuno e efetivo, especialmente em populações mais vulneráveis.

Portanto, ao situar a leishmaniose no cenário global das DTNs, fica evidente que sua manutenção como problema de saúde pública resulta da combinação entre determinantes sociais, falhas estruturais nos sistemas de saúde e desafios biológicos relacionados ao parasita e ao vetor. Nesse contexto, o fortalecimento das políticas de vigilância epidemiológica, a ampliação do acesso ao diagnóstico e tratamento e a integração com programas de combate à pobreza se mostram estratégias indispensáveis para reduzir a carga da doença no Brasil e no mundo.

4 Conclusões

O presente estudo permitiu compreender de forma abrangente o perfil epidemiológico da leishmaniose no Brasil, evidenciando que se trata de uma enfermidade complexa, multifatorial e ainda fortemente associada às desigualdades sociais. A análise dos estudos selecionados revelou que a Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) e a Leishmaniose Visceral (LV) apresentam padrões distintos de ocorrência, porém compartilham determinantes sociais e ambientais que sustentam sua permanência como um problema de saúde pública.

Observou-se que a LTA continua fortemente relacionada a áreas rurais e a atividades laborais ligadas ao campo, enquanto a LV, tradicionalmente rural, vem assumindo um caráter cada vez mais urbano, impulsionado pela adaptação do vetor e pela expansão desordenada dos centros urbanos. Esse fenômeno caracteriza uma transição epidemiológica que impõe novos desafios às políticas públicas, uma vez que amplia a diversidade dos cenários de transmissão e torna insuficientes estratégias de controle padronizadas.

Outro aspecto relevante identificado foi a concentração da doença em grupos socialmente vulneráveis, caracterizados por baixa escolaridade, renda reduzida e condições de moradia precárias. Esses fatores reforçam a influência dos determinantes sociais da saúde na dinâmica da doença, uma vez que dificultam tanto a prevenção quanto o acesso a diagnóstico

precoce e tratamento adequado. A associação da LV com o HIV, verificada em diversas regiões, agrava o quadro clínico e amplia a taxa de letalidade, revelando a necessidade de abordagens intersetoriais que integrem ações de vigilância epidemiológica e assistência especializada.

Do ponto de vista clínico, a persistência de elevadas taxas de morbidade e mortalidade, especialmente da LV, evidencia falhas estruturais no sistema de saúde, como a dificuldade de garantir diagnóstico rápido, disponibilidade de exames laboratoriais, acesso ao tratamento e adesão terapêutica. Além disso, as altas taxas de abandono observadas em alguns estudos refletem barreiras logísticas e sociais que ainda não foram superadas.

Assim, conclui-se que o enfrentamento da leishmaniose exige muito mais do que medidas pontuais de controle vetorial, sendo indispensável a implementação de estratégias integradas e sustentáveis que articulem vigilância epidemiológica eficiente, com monitoramento contínuo da distribuição espacial e temporal dos casos, ampliação do acesso ao diagnóstico e tratamento precoce, ações educativas voltadas à população em risco e fortalecimento das políticas de redução das desigualdades sociais, com investimentos em saneamento básico, habitação adequada e melhoria das condições de vida.

Portanto, a leishmaniose permanece como um desafio prioritário para a saúde pública brasileira e mundial. Apenas por meio de políticas públicas articuladas, que contemplem a dimensão social, ambiental e clínica da doença, será possível reduzir sua incidência, minimizar os impactos sobre as populações mais vulneráveis e avançar no controle efetivo dessa Doença Tropical Negligenciada.

Referências

ALMEIDA, Welton Aaron de et al. Perfil epidemiológico das notificações de leishmaniose no estado de Pernambuco no Brasil de 2015-2019. **Saúde & Pesquisa**, Marília, v. 16, n. 2, p. e-11311, 2023.

OLIVEIRA, Anna Mariah Ribeiro et al. Estudo epidemiológico descritivo dos casos notificados de leishmaniose visceral no Estado de Goiás no período de 2011 a 2020. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n. 2, p. 917-930, 2023.

PINTO, Raimundo Fabrício Paiva et al. Perfil epidemiológico dos casos de leishmaniose visceral na Macrorregião de Sobral entre os anos de 2012 e 2022. **RESAP**, Goiânia, v. 10, p. 1-8, 2024.

RIBEIRO, Edlainny Araújo et al. Panorama clínico, epidemiológico e espacial da ocorrência de leishmaniose visceral no Estado do Pará, Amazônia brasileira. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n. 2, p. 979-995, 2023.

SILVA, Victor Hugo Ferraz da et al. Perfil epidemiológico dos pacientes com leishmaniose visceral na Região Nordeste do Brasil no período de 2012-2022. **Revista do Instituto Adolfo Lutz**, São Paulo, v. 83, p. 1-12, 2024.

VIEIRA, Jade Oliveira et al. Perfil epidemiológico dos casos de leishmaniose tegumentar americana que ocorreram entre 2019 e 2023 no Hospital Estadual de Doenças Tropicais - Dr. Anuar Auad. **Boletim Epidemiológico**, Goiânia, 2024.